

42 
PSD
CONGRESSO
BRAGA | 19 A 20 OUTUBRO 2024

PROPOSTA TEMÁTICA



DAR A VOLTA AO ALGARVE

1º SUBSCRITOR:

ASSEMBLEIA DISTRITAL FARO

XLII CONGRESSO PSD
Braga, 21 e 22 de Setembro de 2024

PROPOSTA TEMÁTICA
da
Assembleia Distrital de Faro
apresentada ao
42º Congresso do PSD
A realizar-se nos dias 21 e 22 de setembro de
2024

Denominação: DAR A VOLTA AO ALGARVE

XLII CONGRESSO PSD **Braga, 21 e 22 de Setembro de 2024**

PONTO DE PARTIDA:

O Algarve, uma das regiões mais icónicas de Portugal, enfrenta actualmente um conjunto de desafios que ameaçam a sua sustentabilidade e desenvolvimento a longo prazo. Estas angústias conduziram ao mau resultado que obtivemos na região nas últimas legislativas, fruto, em larga medida, do abandono crónico a que a região sente ser sujeita. Embora conhecido pelo seu potencial turístico e clima privilegiado, o Algarve tem lidado com dificuldades económicas, sociais e ambientais que exigem uma abordagem estratégica e integrada para assegurar um futuro próspero e sustentável para a região. Agora, é chegado o tempo de assumir o Algarve como desígnio inadiável, promovendo os necessários ajustes e investimentos, a bem da coesão territorial e do bem-estar e justiça social.

O Algarve encontra-se, assim, num ponto crítico e é necessário abordar de forma estratégica os desafios económicos, sociais e ambientais que enfrenta. A diversificação da economia, o investimento em infraestruturas de saúde, a gestão sustentável dos recursos hídricos, a melhoria das vias de transporte e a implementação de políticas de habitação inclusivas são fundamentais para garantir um futuro próspero e sustentável para a região. Urge, pois, dar a volta a esta região. Dar a volta na vida das pessoas, é dar a volta na política. O PSD tem a ambição de voltar a liderar no Algarve, de voltar a ser o partido mais votado.

O DESAFIO DA DIVERSIFICAÇÃO DA ECONOMIA:

A especialização do Algarve no turismo criou uma economia altamente vulnerável a choques exógenos, como crises económicas, cenários de guerra, pandemias ou mudanças nas tendências de viagem. Essa dependência excessiva leva à sazonalidade do emprego, com muitos postos de trabalho concentrados nos meses de verão e um aumento significativo do desemprego no inverno. Além disso, a pressão sobre os recursos naturais e infraestruturas locais, como água, energia e transporte, é exacerbada durante os picos turísticos, causando impacto ambiental e elevando os custos de vida para os residentes. Essa especialização torna a região menos resiliente e diversificada, ameaçando a sua sustentabilidade a longo prazo. O PSD defende a tomada de um conjunto de medidas inadiáveis:

1. Apoio à Agricultura Sustentável e à Agroindústria: O Estado pode incentivar a agricultura sustentável e a agroindústria, sectores com grande potencial no Algarve devido ao seu clima e solo favoráveis. Investimentos em infraestrutura, incentivos fiscais para a modernização das práticas agrícolas e apoio à produção e exportação de produtos locais, como as fileiras dos citrinos, do abacate e dos frutos vermelhos, vinhos e azeites, podem fortalecer o sector e criar empregos. A transformação da última década no setor é prova disso.
2. Desenvolvimento de Tecnologia e Inovação: A criação de parques tecnológicos e incubadoras de empresas pode atrair *startups* e empresas de tecnologia para a região. O Estado pode e deve fornecer incentivos fiscais, acesso a financiamento e parcerias com a Universidade do Algarve, para promover a pesquisa e o desenvolvimento em áreas como

XLII CONGRESSO PSD
Braga, 21 e 22 de Setembro de 2024

energias renováveis, biotecnologia e tecnologias da informação. O esforço tem sido, e bem!, feito pelas autarquias, mas falta uma visão orientadora que integre as medidas e as faça interagir complementarmente e não concorrencialmente, como infelizmente ainda é prática de algumas câmaras municipais.

3. Promoção da Indústria Criativa e Cultural: A região pode diversificar a sua economia investindo na indústria criativa e cultural. O Estado pode e deve apoiar mais a realização de festivais, de feiras e eventos culturais, bem como incentivar o desenvolvimento de sectores criativos como o cinema, música, artes plásticas e design. Com isso atrairemos um público diverso, mas também criaremos oportunidades de emprego e desenvolvimento económico.
4. Fortalecimento das Pescas e Aquicultura: A região tem um forte potencial no sector das pescas e da aquicultura. Aqui provámos, em 2022, que era necessário investir em infraestruturas portuárias, promover a inovação tecnológica na pesca e incentivar práticas de aquicultura sustentáveis, aumentando a produção local e as exportações. Nada foi feito nestes dois anos e o caminho encontra-se por trilhar.
5. Educação e Formação Profissional: Investir na educação e formação profissional é crucial para capacitar a população local para sectores além do turismo. O Estado pode e deve oferecer programas de formação e requalificação profissional em áreas como tecnologias verdes, gestão de negócios, agricultura sustentável e indústria criativa. Estamos certos de que essa dinâmica poderá ser reganhada com a adopção de novos princípios de actuação no Instituto de Emprego e Formação Profissional. Por outro lado, impõe-se o combate ao abandono escolar - em que o Algarve regista o dobro da média nacional - e a superação da escassez de professores, o que se traduz numa intolerável violação da igualdade de oportunidades; fixação de mais jovens e por outro a oportunidade de qualificação, e profissionalização da sua formação com sucesso são essenciais numa região em que a taxa de alunos que prossegue para estudos superiores fica aquém dos valores nacionais e europeus. Na região, a taxa de escolarização no ensino superior é de 25,4%, muito abaixo dos 42,8% do país. Neste ponto, o esforço de reforço das qualificações, no âmbito da formação superior, está espelhado no Programa Regional ALGARVE 2030 que incluiu uma fatia significativa da dotação no Fundo Social Europeu, cerca de 10 Milhões de Euros (M€), para apoiar Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP), todavia, carecemos de programas de sensibilização para a importância desta oferta, junto das famílias e dos profissionais do sector educativo, assim como, de infraestruturas de base.
6. Incentivos à Mobilidade e Investimento Interno: A situação desoladora do interior remoto e desertificado da região, conhece paralelo em regiões mais setentrionais. A solução que o PSD defende não é nova, nem obedece, apenas, à necessidade experimentada pelo Algarve. É preciso, pois, oferecer incentivos fiscais e benefícios para as empresas que se desejem instalar no interior do Algarve, ajudando a combater a desertificação e criar oportunidades de emprego fora das áreas turísticas tradicionais. Os Municípios procuram fazê-lo, mas muitos, como Alcoutim, Monchique, Aljezur, Tavira, São Brás de Alportel, Silves e Castro

XLII CONGRESSO PSD**Braga, 21 e 22 de Setembro de 2024**

Marim, não têm o músculo financeiro necessário para poder promover políticas de fixação de empresas e famílias no seu vasto interior.

7. Desenvolvimento de Infraestruturas: Melhorar as infraestruturas de transportes, saúde e educação na região para torná-la mais atractiva para residentes e empresas de sectores diversificados. A construção do Hospital Central do Algarve, por exemplo, pode melhorar a qualidade de vida e atrair profissionais de diversas áreas.
8. Desenvolvimento de Turismo Sustentável e Alternativo: Mesmo dentro do sector do turismo, o Estado pode e deve promover formas de turismo sustentável e alternativo, como turismo rural, de natureza e cultural, para reduzir a dependência do turismo de massas e sazonal. Alguns concelhos, como Faro, Albufeira, Castro Marim e Tavira têm-no feito com assinalável sucesso, mas o esforço pode ser dissonante e muitas vezes concorrencial. A criação de rotas de ecoturismo, a promoção do vasto património histórico e cultural e o desenvolvimento de infraestruturas que apoiem o turismo durante todo o ano, são premissas que, defendemo-lo, podem e devem caber aos Municípios, desde que em respeito a uma estratégia e sempre que estes possam manejar as verbas necessárias ao vencimento deste objectivo. No turismo é preciso criar mais valor. Isso faz-se através de formação, melhor remuneração, valor paisagístico, cultural e ambiental, atraindo as cadeias hoteleiras líderes a nível mundial e colocando o destino como de excelência, promovendo-o com grandes iniciativas como o MOTO GP ou a Fórmula 1.

O DESAFIO DA SAÚDE:

A Região não dá resposta às suas necessidades sanitárias. As infraestruturas hospitalares e os recursos humanos são insuficientes para a população local e os milhares de turistas que nos visitam anualmente. A falta de médicos e enfermeiros, juntamente com instalações hospitalares inadequadas, resulta em longos tempos de espera e qualidade de atendimento insatisfatória. Apesar dos esforços, a situação não melhora, e a qualidade da resposta privada também se degrada. Muitos algarvios recorrem a Lisboa para cuidados médicos, enquanto outros sofrem inapelavelmente.

O Hospital Central do Algarve é uma prioridade, não apenas para a região, mas também para a imagem de Portugal. O Governo vai avançar com o hospital em parceria público-privada. A construção está dependente agora do lançamento dos procedimentos concursais e assim retomamos um objectivo iniciado pelo Governo PSD, em 2003. Mas, além da construção do Hospital Central do Algarve, várias outras medidas podem melhorar o panorama dos Serviços de Saúde na região:

1. Reforço e Descentralização dos Cuidados Primários: Melhorar a rede de cuidados primários, como centros de saúde e unidades de saúde familiar, é essencial para reduzir a pressão sobre os hospitais. Ampliar o horário de funcionamento e diversificar os serviços

XLII CONGRESSO PSD**Braga, 21 e 22 de Setembro de 2024**

oferecidos nestas unidades pode proporcionar um atendimento mais próximo das comunidades.

2. “Desideologizar” a relação com os parceiros privados, sector social e misericórdias: É uma necessidade premente, para o País e para o Algarve, acolher com espírito de complementaridade e abertura os contributos dados por todos os agentes sanitários.

3. Atracção e Retenção de Profissionais de Saúde: Implementar incentivos financeiros e profissionais para atrair e reter médicos, enfermeiros e outros profissionais de saúde no Algarve. Isso pode incluir subsídios para habitação ou casas de função, progressão na carreira e condições de trabalho mais atractivas, especialmente em áreas remotas.

4. Melhoria dos Meios de Diagnóstico e Tratamento: Investir na modernização e expansão dos meios de diagnóstico e tratamento nos hospitais e centros de saúde existentes, como equipamentos de imagem e laboratórios, para reduzir o tempo de espera e a necessidade de deslocações para outras regiões.

5. Fortalecimento da Rede de Urgência: Reforçar a capacidade das urgências nos hospitais de Faro e Portimão e expandir a rede de serviços de urgência básica e intermédia em toda a região. Isso inclui a melhoria do transporte de emergência médica e a criação de mais unidades móveis de saúde.

6. Promoção da Telemedicina e Inovação Tecnológica: Desenvolver soluções de telemedicina para facilitar o acesso a consultas e cuidados de saúde, especialmente para pacientes em áreas rurais ou com mobilidade reduzida é um caminho de que é necessário não nos afastarmos. Investir em sistemas de saúde digital pode melhorar a eficiência e o acompanhamento dos pacientes.

7. Integração dos Serviços de Saúde Mental: Aumentar os recursos destinados à saúde mental, incluindo o acesso a psicólogos, psiquiatras e terapias é crucial para responder às necessidades crescentes nesta área. A integração destes serviços na rede de cuidados primários vai melhorar o acesso e a qualidade dos cuidados.

8. Reforço da colaboração com a Universidade do Algarve: Fortalecer a colaboração com a Universidade do Algarve, contribuirá para a formação contínua dos profissionais de saúde e a investigação clínica. A criação de parcerias para estágios e programas de residência médica pode atrair novos talentos para a região.

9. Campanhas de Prevenção e Promoção da Saúde: Desenvolver campanhas educativas e programas de prevenção para doenças crónicas, como diabetes e doenças cardiovasculares, que têm uma prevalência elevada na região. A promoção de estilos de vida saudáveis vai contribuir para a redução da incidência destas doenças e a consequente pressão sobre o SNS. Temos de saber investir nesta matéria também.

XLII CONGRESSO PSD
Braga, 21 e 22 de Setembro de 2024

10. Alargar a cobertura de utentes com médico de família, através da concretização das 5 USF - C anunciadas pelo Governo.

O DESAFIO DA ÁGUA:

É imperativo implementar estratégias eficazes de gestão e conservação da água, incluindo a reutilização de águas residuais tratadas, a modernização dos sistemas de irrigação e a promoção de práticas agrícolas sustentáveis. O Estado, pela mão deste Governo, está, finalmente, a dar passos seguros, mas os Algarvios temem que o anúncio da disponibilização de mais de 360 milhões de euros para dirimir esta questão crucial, seja tardio – como tardia foi, sabemos-lo todos, a substituição do inoperante Governo de António Costa.

Os níveis de armazenamento de água superficial nas albufeiras do Algarve, são as mais baixas do País. Estão a aproximar-se outra vez dos 25% e, em alguns casos como a Bravura e o Arade, os níveis de água estão já abaixo dos 20%. Neste contexto emergencial, o PSD defende a adopção de um conjunto integrado e alargado de medidas que visam a gestão adequada dos recursos hídricos existentes:

1. Criação de mini bacias de retenção, para o máximo aproveitamento das águas pluviais.
2. Investir na reabilitação de condutas de abastecimento de água, para diminuir as perdas de água, que chegam ao desperdício de 30% da água fornecida em alta, isto é, água já tratada para consumo humano.
3. Criar sistemas de aproveitamento das águas das ETARS, e seu encaminhamento para reutilização em lavagem de ruas e rega de jardins, campos de golfe e ainda para a agricultura.
4. Concretizar as negociações com Espanha para a viabilização do Transvase do Rio Guadiana, com ligação do Pomarão à barragem de Odeleite.
5. Realizar acções de sensibilização para estimular o uso eficiente da água, por parte dos cidadãos, bem como o aproveitamento e reutilização de água da chuva e da água tratada, de forma regulamentada, tendo como pontos focais os municípios, juntas de freguesia e associações de regantes.
6. Concretizar a dessalinizadora e as barragens do Alportel e Foupana.
7. Conceber e executar um plano de desenvolvimento regional que conjugue o portfólio de actividades económicas presentes e futuras com as possibilidades hídricas da região.

XLII CONGRESSO PSD
Braga, 21 e 22 de Setembro de 2024

O DESAFIO DA HABITAÇÃO E DO CUSTO DE VIDA:

O flagelo da falta de habitação tem impactos profundos na qualidade de vida, na coesão social e na capacidade de atrair e reter população activa na região. A situação exige uma abordagem multidisciplinar e uma colaboração entre governo central, autarquias e sector privado.

Desde já, importa rever a política de solos, devolvendo aos Municípios alguma autonomia no estabelecimento de modelos de gestão do seu território. As autarquias têm um conhecimento mais aprofundado das especificidades de cada espaço, podendo assim encontrar um equilíbrio entre a protecção do meio ambiente, o desenvolvimento urbano e a necessidade de habitação. Uma maior autonomia permitirá ajustar as restrições de uso do solo para fomentar a construção de habitações acessíveis e promover um desenvolvimento urbano mais coerente com as características e exigências de cada município.

Portanto, flexibilizar as regras de gestão de solos e dar mais autonomia às autarquias, pode facilitar a expansão do mercado habitacional, contribuir para a redução da pressão sobre os preços da habitação e criar um ambiente mais propício para atender à crescente necessidade de primeiras habitações no Algarve. Sem demagogias e sem a perseguição movida por agendas ideológicas sobre os pequenos empresários de alojamento local, como o pacote da Ministra Marina Gonçalves, que nada mais conseguiu do que desestabilizar o sector e diabolizar, injustamente, os seus profissionais.

1. Disponibilizar mais solos, para construção a custos controlados e habitação social.
2. Aposta em casas de função para profissões com escassez na região
3. Combate à “construção” clandestina que se está perigosamente a disseminar pela região.
4. Apostar na habitação pública, para criar mais soluções para as famílias e para servir como “choque de oferta” e nivelador dos preços.

O DESAFIO DOS TRANSPORTES E VIAS DE COMUNICAÇÃO:

Num ápice, o Governo encontrou uma visão, uma forma de sistematizar os problemas da região e de os procurar resolver com acções concretas. Subsistem, no entanto, escolhos a vencer:

TRANSPORTE FERROVIÁRIO: A ligação ao Aeroporto de Faro, está incluída no PNI 2030, é precisa levá-la por diante. A electrificação do troço Tunes-Lagos e Faro-VRSA está em andamento com um investimento de 32,1 milhões, mas a conclusão está atrasada, com a previsão original de 2020 não cumprida. A viagem entre VRSA e Lagos pode demorar até 3 horas. O material circulante é obsoleto e o traçado precisa de adequação às dinâmicas regionais.

EN-125: É crucial avançar com a obra Olhão / VRSA para melhorar a segurança rodoviária e a mobilidade.

XLII CONGRESSO PSD**Braga, 21 e 22 de Setembro de 2024**

PORTOS: Os portos do Algarve são essenciais para a região. O Porto de Portimão, focado em cruzeiros, está subaproveitado e precisa de dragagens, alargamento da bacia de manobra e aumento do cais de desembarque para navios maiores. Este investimento também inclui o Porto de Faro, que se quer(ia) converter para recreio. Cada passageiro injecta cerca de 100 euros na economia, e o Algarve pode aumentar o número de passageiros e fortalecer a ligação com Lisboa, Matosinhos e Cádiz.

Embora os portos de pesca tenham melhorado, ainda precisam de investimento, como em Sagres e Quarteira. O governo prometeu há 6 anos uma intervenção de mais de 20 milhões no Porto de Portimão, mas o projeto não avançou. A gestão dos portos (excepto pesca) foi transferida para a AMAL, mas o modelo expirou sem acção.

O sector marítimo-turístico está crescendo e a aquacultura, apoiada pela Universidade do Algarve, está gerando inovações. É necessário mais postos de amarração para náutica de recreio e soluções de motorização elétrica na Ria Formosa e Ria de Alvor para promover a preservação ambiental e inovação tecnológica.

O DESAFIO DA INTEGRAÇÃO:

O nosso Governo aprovou o Plano de Acção para as Migrações, com 41 medidas capazes de corrigir os graves problemas nas regras de entrada no País, resolver a incapacidade operacional da AIMA e assegurar a operacionalidade dos sistemas de controlo das fronteiras. No que respeita ao Distrito de Faro, além do processo de entrada, é preciso actuar na integração dos imigrantes, para que esta seja efectiva e funcione – com Humanismo e condições de segurança para nacionais e estrangeiros.

Uma das premissas, é permitir que os jovens estrangeiros se vão envolvendo harmoniosamente com a comunidade, procurando uma abordagem abrangente que atenda às necessidades dos estudantes e das comunidades envolvidas. Aqui estão algumas sugestões para essa integração, focando na segurança e bem-estar de todos:

1. Programa de Acolhimento e Orientação: Com organização de sessões de orientação para estudantes estrangeiros e suas famílias, apresentando o sistema educacional português, normas culturais e serviços disponíveis; Mentoria por Pares: Implementar um programa de mentoria em que alunos nacionais voluntários ajudam os recém-chegados a adaptarem-se à escola e à comunidade; Informações em Múltiplos Idiomas: Fornecer material informativo em diversos idiomas para facilitar a compreensão das regras e regulamentos escolares.

2. Apoio Linguístico e Académico: Aulas de Português como Língua de Acolhimento: aulas adaptadas ao nível de proficiência de cada um, para facilitar a integração no ambiente escolar; Apoio Académico Personalizado: Disponibilizar tutoria e apoio académico para ajudar os alunos a acompanhar o currículo escolar;

XLII CONGRESSO PSD**Braga, 21 e 22 de Setembro de 2024**

3. Formação de Professores e Pessoal Escolar: Capacitação Intercultural e treino de professores e funcionários para lidar com a diversidade cultural e linguística; Estratégias de Mediação de Conflitos: Oferecer formação em mediação de conflitos para prevenir e resolver mal-entendidos culturais que possam surgir.
4. Parcerias com a Comunidade: Colaboração com ONGs e Serviços Sociais: Trabalhar com organizações que apoiam imigrantes e refugiados para oferecer serviços complementares, como apoio psicológico e legal.; Fomentar a participação em Eventos Comunitários que incentivem a interacção entre famílias estrangeiras e a comunidade local.
6. Monitorização e Avaliação: Implementar um sistema de acompanhamento para avaliar o progresso dos alunos estrangeiros e identificar as áreas em que precisam de melhorias.
7. Segurança e Bem-Estar: Garantir que as escolas sejam ambientes seguros, livres de discriminação e bullying. Isso inclui a implementação de políticas claras e medidas de prevenção; Suporte Emocional e Psicológico: Disponibilizar serviços de apoio emocional e psicológico para ajudar alunos estrangeiros a lidar com os desafios da adaptação.
8. Sensibilização da Comunidade Escolar: Campanhas de Sensibilização para toda a comunidade escolar sobre os benefícios da diversidade e a importância da inclusão; Envolvimento dos Pais de alunos estrangeiros e nacionais em actividades escolares.

O DESAFIO DA SEGURANÇA:

A região do Algarve é geralmente considerada segura, com uma baixa taxa de criminalidade violenta. No entanto, houve um aumento na criminalidade geral em 2022 em comparação com os anos anteriores à pandemia. O número de crimes relatados em 2022 sofreu um aumento de 15% em relação ao ano transacto e, em 2023, de 13,6%. Somos, assim, a região com a maior subida de participações às Autoridades por crime violento, com prevalência dos municípios de Loulé, Albufeira e Faro.

Inverter a tendência e manter baixos os índices de criminalidade na Região é, pois, forçoso, para a competitividade do território e para aumentar um sentimento de segurança comunitária e paz social. Para tanto, o PSD apresenta estratégias-chave:

1. Aumentar a Presença Policial e seu equipamento: Intensificar o patrulhamento e a visibilidade das forças de segurança em áreas com maior incidência de crimes - esta é a grande pecha sentida na nossa Região. O apetrechamento dos corpos policiais é também, uma necessidade premente, a que este Governo não poderá deixar de dar resposta.
2. Educação e Conscientização: Realizar campanhas para educar a população e os turistas sobre prevenção de crimes e como se proteger.

XLII CONGRESSO PSD**Braga, 21 e 22 de Setembro de 2024**

3. Uso de Tecnologia: a instalação de câmaras de vigilância em locais estratégicos e análise dos dados produzidos, é uma estratégia crucial para prevenir ocorrências e prever padrões criminais.
4. Parcerias e Colaborações: Colaborar com o setor privado, organizações comunitárias e forças de segurança internacionais para uma abordagem mais abrangente.

A META:

O Algarve é uma terra de oportunidades e de desafios que exigem acção imediata. Chegou a hora de transformar as nossas dificuldades em força, os nossos sonhos em realidade. O PSD estará sempre ao lado do Governo para percorrermos juntos esta jornada, com exigência... e mais exigência. Vamos construir um futuro onde cada desafio é superado, onde cada voz é ouvida, e onde o potencial do Algarve é finalmente alcançado. Juntos, podemos dar a Volta ao Algarve e criar uma região próspera, segura e cheia de vida para todos.



“*O compromisso do PSD Algarve, o compromisso de todos nós é, satisfeitas estas condições, garantir ao PSD a vitória no Algarve nas Eleições Legislativas que se espera virem a ter lugar em 2028.*”

Albufeira, 16 de setembro de 2024